

RESPOSTA AO POVO

O principal das eleições do dia 25 de Maio foi a réplica que partiu do Povo Português: a manifesta rejeição que demonstrou contra os Partidos da Coligação mas também uma preocupante indiferença face ao Partido liderado por António José Seguro. Faltou, neste caso, uma corrente de confiança dos eleitores em relação a uma liderança que, ao longo dos tempos, mal se tem identificado com a própria identidade do PS. O excesso de fulanização do candidato a Primeiro-Ministro não convenceu o eleitorado. O Secretário-Geral do PS (referência que quase sempre procura evitar) deve, pois, saber retirar as consequências da falta de adesão dos eleitores a um estilo nada identificado com o Povo. Daí a convicção tão generalizada que com o Partido de Seguro - que a Direita e o Presidente da República e mesmo a Troika não desistem de procurar captar - o Povo não pode contar.

Por isso disse que a "grande vitória" anunciada por Seguro foi uma vitória de Pirro. Que não pode deixar de desagradar aos socialistas a sério que tenham uma ambição para lá de ganhar eleições - a ambição de dar a Portugal uma alternativa de Esquerda, coerente e credível. Que tristeza, se assim não for, para um Partido com as responsabilidades do PS. Impõe-se, mais do que nunca, uma política corajosa que faça a ruptura com a Direita e com as políticas da Direita.

Ainda bem que António Costa resolveu disponibilizar-se e que avançou para se bater pelo PS. Para que o PS seja um Partido de Esquerda e se bata em favor do Povo contra a Direita que o tem oprimido. Foi um acto de grande coragem que faz esquecer as hesitações do passado.

Felicito-o e apoio-o. Acho que nos vai fazer permitir que o nosso querido PS, do punho erguido à Esquerda e dos socialistas que não têm medo de ser tratados por Camaradas, se mobilize para construir um futuro diferente.

António Costa é uma nova esperança para todo o Povo que tem sofrido tanto com este Governo. E basta isso para que todos nos disponhamos a lutar ao lado dele. É o que farei.

O meu, é apenas um voto entre todos os socialistas. Os quais devem, sem hesitações, ser chamados, no mais curto prazo, a pronunciar-se de forma aberta e democrática, em Congresso, nas escolhas que o Partido precisa fazer. A natureza livre do PS sempre o levou a nunca resolver os problemas políticos na secretaria. Quem queira honrar a tradição republicana do PS não pode proceder de outro modo. Assim o desejo e assim o espero.

Lisboa, 28 de Maio de 2014